

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GESTÃO E ECONOMIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

ANGÉLICA REGINA RIBEIRO LIMA MANSILHA

**ABSENTEÍSMO DAS CRIANÇAS/ ADOLESCENTES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA CIDADE DE SÃO JOSÉ
DOS CAMPOS - SP**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2016

ANGÉLICA REGINA RIBEIRO LIMA MANSILHA

**ABSENTEÍSMO DAS CRIANÇAS/ ADOLESCENTES DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA CIDADE DE JOSÉ DOS
CAMPOS - SP**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Gestão Pública Municipal” - Orientadora: Profa. MSc. Ana Cristina Macedo Magalhães

CURITIBA - PR

2016

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a todas as pessoas que acreditaram e me apoiaram nesta longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço todos os dias a Deus pela força e fé, ao meu marido que mesmo não acreditando, me desafiou e incentivou a mostrar o melhor de mim, com todos os obstáculos desde 2012.

Aos meus filhos Kauan e Isadora, pelo tempo que deixei de me dedicar a eles em busca de conhecimento.

Meus sinceros agradecimentos à minha colega de trabalho Maria Aparecida Pereira Carvalho, com toda a sua paciência, me deu apoio para realizar este estudo.

Não posso deixar de agradecer infinitamente a orientadora Professora MSc. Ana Cristina Macedo Magalhães, sempre muito clara nos focos, prestativa e amiga. Enfim, muito obrigado a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta monografia.

RESUMO

MANSILHA, Angélica Regina Ribeiro Lima. Absenteísmo das Crianças/ Adolescentes de uma Instituição de Assistência Social na cidade de São José dos Campos-SP. 2016. 33f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2016

A presente monografia tem como objetivo relatar os índices, os fatores geradores, o fluxo de gerenciamento atual sobre o absenteísmo das crianças/ adolescentes de uma instituição de assistência social na cidade de São José dos Campos-SP, buscando apresentar soluções para esse problema na Gestão Pública. A pesquisa baseou-se no levantamento de fatores na unidade supracitada, verificando a necessidade de propor sugestões de gestão para o absenteísmo a ser aplicado nas demais unidades da Instituição. Abordam os conceitos absenteísmo, crianças/ adolescentes, fundação pública, gestão pública, realizados pela pesquisa bibliográfica. Utiliza a pesquisa qualitativa como estudo de caso, a fim de desenvolver conhecimento para aplicação dos resultados. A pesquisa é exploratória e descritiva, visando ampliar o conhecimento a respeito do absenteísmo, por meio do levantamento de dados referentes ao período de fevereiro a junho de 2014 e 2015. Pode-se constatar que o grande índice de absenteísmo das crianças/ adolescentes na referida instituição provavelmente tenha sido causado por mudanças institucionais e atividades pedagógicas que desmotivavam as crianças e adolescentes que frequentavam o local.

Palavras-chave: Absenteísmo. Gestão Pública. Crianças e Adolescentes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES – GRÁFICOS E TABELAS

Figura 1 – Mapa da região de São José dos Campos	22
Quadro 1 – Divisão das Unidades por região	25
Tabela 1 – Quantidade de atestados apresentados de fevereiro a junho de 2014 e 2015	27
Gráfico 1 – Quantidade de atestados apresentados de fevereiro a junho de 2014 e 2015	27
Tabela 2 – Tipos de atestados apresentados	28
Tabela 3 – Tipos de atividade	29
Gráfico 2 – Tipos de atividade.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DR I – Divisão Regional I

DR II – Divisão Regional II

DE – Divisão de Empregabilidade

ECA – Estatuto da Criança e Adolescente

CID – Classificação Internacional de Doenças

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social

PMSJC – Prefeitura Municipal São José dos Campos

CAPS – Centro de Apoio Psicossocial

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
1.1 Objetivos	11
1.2 Metodologia	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 O Conceito de Absenteísmo	13
2.2 As Possíveis Causas do Absenteísmo Escolar	15
2.3 Gestão Pública	16
2.4 Gestão Escolar	18
3. METODOLOGIA	19
4. A INSTITUIÇÃO PESQUISADA	21
4.1 Análise dos Resultados na Instituição Pesquisada	22
4.2 Análise dos Atestados.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES	33

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação em nosso país vem sofrendo transformações que nem sempre leva em conta devido à evolução do indivíduo como cidadão. No ambiente de complementação à educação, observa-se um número muito grande de absenteísmo, constatado também nas escolas de ensino fundamental.

O absenteísmo é um tema complexo e tem sido uma grande preocupação na instituição, uma vez que o elevado índice de ausências das crianças/ adolescentes acarreta inúmeros problemas, “o conceito de absenteísmo para este estudo foca na ausência de alunos de uma Instituição de assistência social causada por motivos sociais diversos”.

Sabe-se que, além de diversas causas e consequências, existem os fatores internos e externos como problemas familiares, sociais, transporte público, estrutura moradia/ bairro, saúde, que acabam por gerar insatisfação e desmotivação.

Além disso, cabe afirmar que o absenteísmo faz com que as crianças e adolescentes deixem de aproveitar várias possibilidades de descobrir a si mesmo como ser atuante na sociedade e a instituição oferece oportunidades na área pedagógica (acompanhamento escolar) psicopedagógica (problemas relacionados à aprendizagem).

Assim, este trabalho visa relatar o absenteísmo das crianças/adolescentes, tendo como objeto de estudo uma instituição de assistência social localizada na cidade de São José dos Campos, tendo sido realizado o levantamento de atestados entregues nos meses fevereiro a junho de 2014 e 2015, e através de monitoramento junto aos responsáveis sobre os demais motivos.

Uma funcionária da referida instituição foi escolhida para debater o assunto, sendo que, os motivos que levaram à escolha desta pessoa se devem à sua experiência de onze anos na área administrativa, o que lhe dá acesso aos documentos internos com a autorização da diretoria, devido ao fato de realizar a chamada diariamente, e de realizar, quinzenalmente, o monitoramento das ausências das crianças/ adolescentes.

A estrutura familiar que atendemos com muita vulnerabilidade social, algumas crianças/ adolescentes morando com pai ou mãe, outro na guarda de tios, avós, e até abrigados, alguns vivenciam pais reclusos, usuários de entorpecentes, brigas conjugais. Devido algumas destas questões temos as parcerias com atendimentos especiais como CAPS, CREAS, Conselho Tutelar, Saúde Mental, etc.

Diante de tantas possibilidades oferecidas pela instituição e das dificuldades na frequência diária, há situações em que aparentemente existem soluções simples e eficazes que poderiam ser resolvidas.

Entende-se que toda e qualquer instituição seja pública ou privada, com trabalho social direcionado a crianças menores de idade, buscam sempre alcançar seus objetivos: como um ambiente adequado, aplicação das atividades pedagógicas, a implantação de programas motivacionais e sociais com qualidade.

A presente pesquisa está delimitada ao estudo do absenteísmo. O estudo fora levantado por meio do índice de ausência das crianças e adolescentes, compreendidos entre os meses de fevereiro a junho de 2014 e 2015, não foi realizado sobre os demais meses devido ao recesso da instituição, focando as causas que levam as ausências na instituição pesquisada, conforme explicado na página 22 deste estudo.

Após a conclusão deste estudo, a instituição em questão terá material prático para analisar melhor como a Gestão Pública pode melhorar e gerenciar o absenteísmo em fundações públicas.

Como minimizar o índice de absenteísmo das crianças/adolescentes desta instituição de assistência social de São José dos Campos-SP?

O presente trabalho visa analisar o absenteísmo das crianças/ adolescentes de uma instituição de assistência social de São José dos Campos-SP. Atualmente, a instituição tem por objetivo formar o cidadão nas diversas áreas. O atendimento tem como norma de aceitação a situação sócio econômica, minimizando a situação social em que vivem, oferecendo apoio pedagógico, tecnológico ambiental, econômico e profissionalizante, abrindo novas perspectivas de atuação na sociedade. Cada unidade de atendimento atua e trata de forma diferente o absenteísmo, sendo assim, não tendo um projeto de trabalho universal para melhorar e aumentar a participação das crianças/ adolescentes.

Além disso, o absenteísmo leva crianças e adolescentes à perda de várias possibilidades de descobrir a si mesmo como ser atuante na sociedade e a instituição oferecem oportunidades na área pedagógica (acompanhamento escolar) psicopedagógica (problemas relacionados a aprendizagem). Diante de tantas possibilidades oferecidas pela instituição há situações em que aparentemente existem soluções simples e eficaz que poderiam ser resolvidas, dentre uma delas as dificuldades na frequência diária das crianças/ adolescentes na unidade.

Hoje a unidade se depara diariamente com inúmeras ausências relacionados por diversos motivos tais como: uso de drogas, sexualidade, violência, gravidez na

adolescência, doenças clínicas, dificuldades de aprendizagem, entre outros. Entretanto, atualmente não há uma ação específica para atuar no foco deste problema, que acaba sendo gritante hoje dentro da Instituição.

Esta pesquisa pressupõe o estudo e análise do fluxo das ausências tanto justificadas ou não justificadas, e uma proposta de melhoria que corresponda às necessidades em relação ao trabalho com as crianças, adolescentes e famílias atendidas.

1.1 Objetivos

Analisar como a Gestão Pública pode gerenciar o absenteísmo em crianças e adolescentes em Fundações Públicas a partir de um estudo de caso realizado em uma instituição de assistência social em São José dos Campos/SP.

Objetivos Específicos

Levantar o número de crianças/ adolescentes com índices elevados de absenteísmo na instituição analisada;

Descrever os fatores geradores do absenteísmo;

Descrever o fluxo de gerenciamento atual, em relação ao absenteísmo;

Discutir os fatores levantados e suas respectivas soluções na Gestão Pública;

Propor sugestões de gestão para o absenteísmo em fundação pública.

1.2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa participante e com um caráter teórico e de campo, sendo realizada de forma exploratória, cuja finalidade é compreender e ampliar o conhecimento a respeito do absenteísmo, objetivando descrever os fatores que compõem o absenteísmo.

O relato das causas do absenteísmo na referida instituição se dá por meio da análise da frequência diária e dos atestados, com o objetivo de verificar os índices de absenteísmo entre fevereiro a junho de 2014 e 2015. Dessa forma, realizou-se uma pesquisa com as crianças e adolescentes da unidade de várias faixas etárias, a fim de levantar as necessidades de melhorias das atividades pedagógicas.

O presente trabalho apresentará uma estrutura dividida em quatro capítulos, além das considerações finais, ficando configurado da seguinte maneira:

1. Introdução;

Capítulo 2: Fundamentação Teórica, com a finalidade de dar embasamento à pesquisa e suporte aos argumentos apresentados nos capítulos posteriores;

Capítulo 3: Metodologia, a fim de apresentar aos leitores a forma como esta pesquisa fora desenvolvida, buscando, sempre, o melhor caminho para obtenção dos resultados esperados;

Capítulo 4: Absenteísmo na Instituição Pesquisada, com o objetivo de apresentar um panorama sobre a situação de absenteísmo na instituição em questão e fazer uma breve análise dos motivos que levam a tal quadro;

Considerações Finais: Que apresentará os principais pontos discutidos na pesquisa, convergindo para o resultado final das análises a partir de uma base teórica e do ponto de vista da autora deste trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa pressupõe o estudo do absenteísmo com análise do fluxo das ausências tanto justificadas ou não justificadas, e uma proposta de melhoria que corresponda às necessidades em relação ao trabalho com as crianças, adolescentes e famílias atendidas pela instituição escolhida para a realização do estudo e, concomitantemente, realizar um comparativo entre escola regular e instituição analisada.

2.1 O CONCEITO DE ABSENTEÍSMO

O absenteísmo também conhecido como ausentismo é o termo utilizado para designar as faltas e/ou ausências dos empregados no trabalho, seja por falta, atraso ou devido a algum motivo interveniente, mas é um fator que as empresas constantemente procuram manter este índice próximo a zero.

O absenteísmo é inversamente proporcional à satisfação no trabalho, e a ausência pode ser considerada uma forma de se afastar de pequenas situações indesejáveis. (LEE e ERIKSEN, 1990 apud PENATTI, 2006, p.01).

Para identificarmos as principais causas do absenteísmo, a melhor forma é por meio de estudos, nos quais se deve levar em consideração a análise das causas, valores reais, identificação dos tipos, qualidade, grandeza e o reflexo do absenteísmo na produtividade.

No entendimento de Lacombe (2005), o absenteísmo, também denominado ausentismo e absentismo, é a ausência do trabalho, em princípio sem uma razão que a justifique, como doenças, comprovadas ou não, crônicas ou eventuais; motivos familiares; dificuldades de transporte; falta de motivação em virtude de supervisão inadequada.

O absenteísmo refere-se a ausências em momentos em que os empregados deveriam estar trabalhando normalmente. Nem sempre as causas do absenteísmo estão no próprio empregado, mas na organização, na supervisão deficiente, no empobrecimento das tarefas, na falta de motivação e estímulo, nas condições desagradáveis de trabalho, na precária integração do empregado à organização e nos impactos psicológicos de uma direção deficiente (CHIAVENATO, 2004, p.161)

O absenteísmo é a frequência ou a duração do tempo perdido de trabalho, quando os empregados não vão trabalhar. Conforme Lacombe (2005), a unidade de registros e pagamentos controla a frequência e os atrasos dos empregados elaboram as estatísticas do pessoal, analisa e alerta as áreas com rotatividade, absenteísmos e atrasos elevados e, junto com elas, procura identificar as causas.

Segundo Milkovich e Boudreau (2000), as causas e consequências do absenteísmo dependem da capacidade e da motivação do empregado em ir para o trabalho e de fatores intrínsecos e externos ao próprio trabalho. A frequência e a duração dos afastamentos têm a ver com a satisfação no trabalho, ainda que essa relação não seja muito forte.

As causas do absenteísmo precisam ser diagnosticadas e deve haver uma ação coordenada no nível de supervisão com o devido suporte e políticas da organização e apoio da direção para se tentar reduzir os níveis de ausências e atrasos do pessoal. O índice de absenteísmo apresenta a porcentagem de tempo não trabalhado em decorrência das ausências em relação ao volume de atividade esperada ou planejada.

Percebe-se que o absenteísmo é um fator de incerteza e imprevisibilidade para as organizações, em função do comportamento das pessoas, devendo-se verificar as principais causas que estão gerando esse problema.

Abaixo, segue a fórmula para o cálculo do número de dias do índice de absenteísmo:

$$\text{Índice de absenteísmo: } \frac{\text{Total de homens/horas perdidas}}{\text{Total de homens/horas trabalhadas}} \times 100$$

Existem cinco tipos de absenteísmo: o absenteísmo doença (ausência justificada por licença de saúde); absenteísmo por patologia profissional (acidentes de trabalho e/ou doença profissional); absenteísmo legal (amparado por leis, como gestante, nojo, gala, doação de sangue e serviço militar); absenteísmo compulsório (suspensão imposta pelo patrão, por prisão ou por outro impedimento de comparecer ao trabalho); e o absenteísmo voluntário (razões particulares não justificadas).

O absenteísmo no setor público é uma realidade assim como em instituições privadas, no entanto, seu impacto econômico é bastante preocupante, pois geram gastos públicos, o que afeta toda a população. As instituições ou organizações públicas apresentam níveis mais elevados de absenteísmo do que nas empresas privadas.

Para Chiavenato (2004), as causas do absenteísmo são variadas, podendo-se destacar como principais: doença efetivamente comprovada; doença não comprovada; razões diversas de caráter familiar; faltas voluntárias por motivos pessoais; problemas de transporte; falta de estímulo e motivação.

2.2 AS POSSÍVEIS CAUSAS DO ABSENTEÍSMO ESCOLAR

Embora ainda pouco comum no contexto educacional, esta expressão vem se tornando cada vez mais frequente na literatura da área. Não raro, o termo é utilizado como sinônimo para “falta às aulas”. Entretanto, um olhar mais cuidadoso sobre o conceito revela que existem variações para o entendimento do mesmo.

De acordo com Faro (2007), o absenteísmo escolar se trata de um problema individual bastante preocupante, pois representa um entrave ao sucesso educativo de cada aluno. Além disso, pode conduzir, mais tarde, a situações de abandono escolar, delinquência e exclusão social. Na visão de Reid (1981), o absenteísmo escolar é entendido como a falta injustificada de comparecimento às aulas por parte de um aluno, o que, conseqüentemente, afeta no ritmo de aprendizagem e leva a problemas de insucesso escolar que, se não forem solucionados rapidamente, podem conduzir a situações de abandono.

Corroborando com Reid, Galloway; Seyd; Ball (1978), afirmam que o absenteísmo escolar constitui um dos principais fatores para o aparecimento de situações de marginalidade, delinquência e analfabetismo e que, na maioria dos casos, refletem em problemas de âmbito familiar. Conforme explica Orr (1987), um aluno que convive num seio familiar desestruturado, ou imerso num ambiente social onde coexistem problemas sociais graves, como dependências, prostituição, delinquência, miséria, tem uma maior probabilidade de vir a engrossar as estatísticas do absenteísmo escolar.

A fim de ilustrar os vários aspectos que levam ao absenteísmo escolar, Faro (2007) elenca fatores intrínsecos e extrínsecos que podem causar tal fato. Dentre os fatores intrínsecos são citados: a preparação acadêmica anterior, a saúde física e o equilíbrio pessoal, o grau de integração na escola e a satisfação acadêmica, as condutas problemáticas, o profundo desinteresse, dentre outros (idem p.12). Os extrínsecos, explica o autor, de acordo com Gilly (1986 apud FARO, 2007) envolvem:

Variáveis familiares: nível socioeconômico, cultural e acadêmico dos progenitores; qualidade da relação entre os membros da família, valor atribuído à escolaridade e ao trabalho, valores morais, interesse dos pais pela educação dos filhos; variáveis atribuíveis à dinâmica da própria escola: sistema organizativo e de coordenação, estilos de ensino dos professores, clima de convivência, ambiente percebido na turma e fora dela; variáveis referentes ao currículo: se este se apresenta atrativo na sua formulação, na sua prática, etc. (GILLY, 1986, apud FARO, 2007, p. 12).

O absenteísmo escolar vem sendo citado, inúmeras vezes, por Abramovay, em seus estudos sobre a violência escolar (ABRAMOVAY; RUAS, 2002). Nesse contexto a autora destaca a origem do termo, definido a partir da área de administração, associando o

absenteísmo à violência na escola para com os alunos; a dificuldade de registro e controle pelos professores e autoridades sobre as faltas às aulas; a preconceituosa correlação do problema à família do aluno e a relação direta entre faltas escolares e fracasso escolar, delinquência e pobreza. A autora afirma que:

...riscos relacionados à violência simbólica, dos quais poderíamos destacar o absenteísmo e fatores relacionados ao fracasso escolar, tais como o abandono da escola (ABRAMOVAY s/d, p. 13-14).

2.3 GESTÃO PÚBLICA

Conceito Gestão Pública vem a partir da década de 90 principalmente na evolução dos processos pós-burocráticos, pois os Estados que implementaram esses processos foram a Grã Bretanha na década de 70, Estados Unidos na década de 80, dentre outros países da Europa Continental, o Brasil só veio inserir este projeto que é a nova forma de administração pública a partir da segunda metade da década de 90, tornou se extremamente necessário que as pessoas viessem a conhecer esta estrutura da nova gestão pública.

A Gestão Pública é responsável pelo desenvolvimento urbano e econômico de uma cidade. No entanto, para que haja eficiência na gestão correspondente à administração de um município há que se estabelecer a organização na gestão, criar missões correspondentes ao desenvolvimento que se almeja alcançar para, enfim, realizar a gestão de forma eficiente e eficaz.

O ambiente da Gestão Pública é representado pelo ambiente social, econômico, político e jurídico do Estado. Enfatiza a democracia e a participação, isto é, a dimensão sociopolítica da gestão.

Segundo Dagnino (2009, p. 46), o termo Gestão Pública refere-se às atividades que têm lugar no ambiente público ou aos conhecimentos que nele são aplicados. O principal desafio é fomentar o desenvolvimento econômico e social sustentável.

Para Lima (2006), “*gestão é a capacidade de fazer o que precisa ser feito*”, que ainda acredita que uma boa organização na Gestão Pública está relacionada a uma alta capacidade de gestão. Neste sentido pode-se dizer que quanto maior for à demanda, isto é, a necessidade de um planejamento eficiente no município, maior deverá ser a capacidade do gestor público, principalmente se os recursos disponíveis forem escassos.

Quando se fala de Gestão Pública chamamos a atenção de uma administração no setor público, direcionados para resultados sendo o atendimento das demandas sociais, quando se fala de empreendedorismo, qualidade na administração, excelência na administração, estrutura de governo eletrônico, novas tecnologias gerenciais a fim de que

todo o direcionamento do processo seja capaz de atender às demandas da sociedade, além do próprio ciclo de gestão da administração pública, que é parametrizado a partir de uma demanda da sociedade que vai para um processo de planejamento, execução, monitoramento, de avaliação e finalmente da revisão do programa para que seja atingido o impacto na sociedade.

A Gestão Pública vem com uma nova roupagem na administração pública, no sentido de perceber que a coisa pública ela tem que ser tratada de forma específica para as ações sociais.

Atualmente, as ações estão voltadas para a qualidade da gestão e a desburocratização, na qual toda organização pública deve direcionar a sua gestão para o cidadão (LIMA, 2007).

A administração pública, através de suas funções de planejamento, organização, direção e controle, devem ser compreendidos como o conjunto de normas, processos e idéias de exercer a autoridade política e atender os interesses públicos. Tem como finalidade a prestação de serviços aos cidadãos (LIMA, 2007).

Conforme Robbins (2005, p. 3), no planejamento é determinado os objetivos e metas da organização, bem como as tarefas e recursos utilizados para alcançarem os objetivos. A função organização é o processo de designação das tarefas e alocação dos recursos. A direção consiste na divisão do trabalho e na atribuição das tarefas e, por fim, no controle é realizado o acompanhamento dos resultados, para garantir o que foi planejado.

Os princípios que regem a Gestão Pública são: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. São elementos da essência do setor público, complementados por características definidoras da excelência na gestão contemporânea, próprios da natureza pública das organizações (LIMA, 2007).

O princípio da legalidade refere-se à estrita obediência à lei; a impessoalidade não admite tratamento diferenciado, os atos administrativos são impessoais; a moralidade relaciona-se aos princípios morais, isto é, comportamentos desejáveis de aceitação pública; já o princípio da publicidade determina que todos os atos administrativos sejam públicos; por fim, a eficiência estabelece a racionalidade econômica do funcionamento da administração pública, apresentando uma melhor relação custo-benefício (COELHO, 2009).

Em relação à instituição analisada, percebeu-se que há um esforço bastante grande por parte dos colaboradores de todos os níveis hierárquicos a fim de apresentar uma boa gestão pública e, por consequência, oferecer serviços de qualidades àqueles que frequentam a instituição.

2.4 GESTÃO ESCOLAR

A instituição que permite que seus colaboradores participem da construção do processo político e cultural da escola o faça com autonomia e liberdade estará contribuindo para que a gestão compartilhada se concretize, com isso estará aproximando escola e comunidade.

A partir do momento em que se mudam as relações no interior da escola com a comunidade, inicia-se a construção da educação. Essa reflexão foca para uma gestão democrática facilitadora do aprendizado do aluno, capaz de proporcionar oportunidades que permitam a ele próprio construir sua caminhada ao longo da vida.

A educação atravessa momentos difíceis não acompanhando as evoluções, diante da complexidade imposta pela modernidade, os olhares se voltam para a educação e para a escola, que se vê diante de um novo papel e novas exigências na gestão e educação.

A Gestão Educacional se tornou importante no contexto e reconhecida pela importância da participação consciente das pessoas nas decisões sobre a orientação de seu trabalho. A gestão está ligada à defesa de mecanismos mais coletivos e participativos de planejamento e administração escolar representando a luta pelo reconhecimento da escola como espaço de política e trabalho. OLIVEIRA (2000, p.136).

A democracia conduz as pessoas que estão inseridas na escola à maior participação e implicação nas tomadas de decisão. Com isso se faz a necessidade de que se promova a discussão coletiva e tomada de decisões sejam compartilhadas as responsabilidades com gestores, educadores, alunos e familiares.

No caso específico da instituição analisada, pode-se dizer que o sistema de gestão pública está sendo bem administrado, porém, sempre há aspectos que podem ser ajustados a fim de aprimorar o gerenciamento da instituição. É possível dizer que um dos pontos de melhoria, como já fora citado anteriormente neste estudo, seria criar mecanismos para oferecer serviços que levassem os alunos a um estágio de não absenteísmo. O ideal seria realizar uma pesquisa junto aos alunos e buscar uma otimização dos serviços e, com isso, aprimorar a gestão pública da instituição.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho está fundamentada na pesquisa qualitativa, pois utiliza dados estatísticos na análise dos dados e o Estudo de Caso, envolvendo estratégias de investigação relacionadas à análise documental dos documentos internos, observação, pesquisa bibliográfica voltadas para o assunto em questão. A análise dos dados obtidos por diversas fontes de observação e decorrente de questionário que produz resultado mais confiável.

Conforme Richardson (2011, p. 90) caracteriza a pesquisa qualitativa como a tentativa de compreender detalhadamente os significados e características situacionais que os entrevistados apresentam.

O processo de pesquisa envolve a escolha do tema, levantamento bibliográfico, formulação do problema, busca das fontes, leitura do material, organização do assunto e redação do texto, utilizando técnicas padronizadas para a coleta de dados como os atestados médicos e o questionário de entrevista.

Utiliza para esta pesquisa um instrumental específico para a realização do questionário (ver Apêndice A), aprovado pela direção da instituição na qual a pesquisa fora realizada. O questionário é um importante instrumento nesta pesquisa, pois pode aprofundar o estudo direcionado pelos objetivos específicos definidos (LAKATOS, 1996).

Para a realização deste estudo, foram entrevistados 160 alunos da instituição em questão, os quais receberam um questionário, e foram orientados para que houvesse veracidade nas respostas e conseqüentemente autenticidade nos resultados. Não houve interferência da pesquisadora durante o preenchimento das respostas.

Segundo Gil (2009), os propósitos dos estudos de caso são de explorar situações reais que não estão claramente definidas, preservar o objeto estudado, descrever o contexto da investigação, formular hipóteses ou desenvolver teorias e explicar as causas de determinado fenômeno em situações complexas.

Em relação aos objetivos da pesquisa foram elaborados a partir da observação das ausências por meio dos documentos de frequência preenchidos diariamente, destacando-se a análise exploratória e a descritiva. Para Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa descritiva consiste na pesquisa empírica, delineada ou analisada das características de fatos ou fenômenos. A exploratória é uma investigação de pesquisa empírica, que aumenta a familiaridade do pesquisador com o fato.

Antes do início do estudo de caso, é importante analisar as fontes documentais, conforme Zanella (2009, p. 84), os dados documentais são encontrados junto à empresa, são os documentos internos, que podem ser relatórios, manuais da organização, dentre outros.

Estudo de caso é um estilo de pesquisa que tem como objetivo obter informações do entrevistado a respeito de um determinado assunto ou problema, para coleta de dados ou para tratamento de um problema, cujas vantagens: o entrevistador tem maior flexibilidade nas perguntas, para garantir que está sendo compreendido; obtenção de dados não encontrados em fontes documentais e alcance de informações mais precisas.

4. A INSTITUIÇÃO PESQUISADA

Este capítulo contextualiza a instituição analisada, apresentando a instituição desde sua história, legalidade, unidades de atendimento.

Segundo o site da Prefeitura, o município de São José dos Campos está situado entre os dois maiores pólos econômico do país, São Paulo e Rio de Janeiro, onde foi fundada em 27 de julho de 1767. É uma das mais importantes cidades da região do Vale do Paraíba, que cresceu expressivamente em consequência do surto de industrialização.

Devido ao seu crescimento por causa da industrialização, ocorreu uma aceleração na urbanização sem projeto de estrutura, que em conjunto trouxe os problemas relacionados as condições de vida da população, os riscos e as vulnerabilidades, havendo necessidade de um trabalho social.

Em 2014 sua população foi estimada em 681.036 habitantes. Hoje estão instaladas importantes empresas, centros de ensino e pesquisas, grandes universidades.

O município de São José dos Campos é dividido em seis zonas administrativas: Centro, Norte, Sul, Leste, Oeste e Sudeste. A Região Norte possui 68 bairros, 56.187 habitantes e predomínio de residências da classe C (45,0%).

Com a consolidação da economia industrial, São José dos Campos apresentou um crescimento demográfico expressivo que também acelerou o processo de urbanização no município e importantes transformações na estrutura econômica (PMSJC, 2015).

Contudo vieram os problemas relacionados a condições de vida da população, as vulnerabilidades e riscos decorrentes deste crescimento exacerbado, havendo necessidade de um trabalho efetivo na instituição analisada.

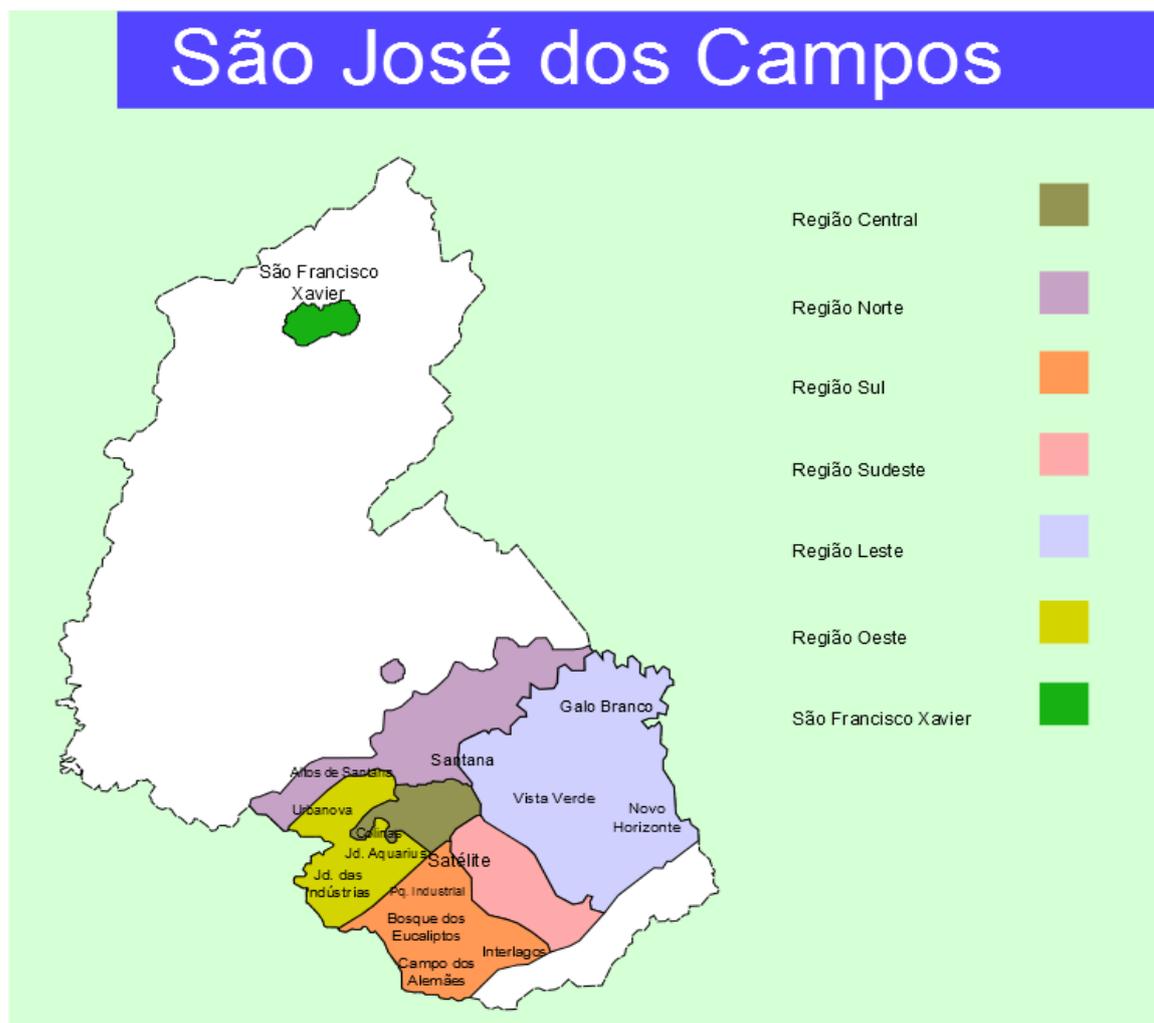


Figura 1 – Mapa da Região de São José dos Campos.

Fonte: www.sjc.sp.gov.br

4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS NA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

De acordo com o Plano de trabalho da instituição analisada, com dados do ano de 2007, o cuidado com as crianças e adolescentes de São José dos Campos começou na década de 70.

Em 04 de setembro de 1972 foi criado o CLUBINHO, cumprindo uma importante função na orientação social para transformação de hábitos de conduta, e após 1975 passou a “PROGRAMA DE MENORES”.

Após várias transformações que ocorreram no trabalho social, surge o COSEMT (Centro de Orientação Sócio Educativa ao Menor Trabalhador) idealizado por Hélio Augusto de Souza, assistente social, professor e, depois, prefeito de São José dos Campos, no ano de 1986.

E com o crescimento da demanda o então prefeito Hélio Augusto de Souza foi fundamental para a criação da instituição em questão, criada por meio da Lei nº 3227/87, de 28 de abril de 1987, sofrendo modificação na razão social em 29 de março de 2005.

A instituição é considerada sem fins lucrativos, pessoa jurídica de direito privado, mantida pela prefeitura de São José dos Campos, é pioneira em cidadania e inclusão social, sendo o maior projeto social da cidade, que atende gratuitamente, crianças/ adolescentes, de 6 a 18 anos, no contra turno escolar, em situação de risco e vulnerabilidade social.

O conceito de Vulnerabilidade nos leva a entender como fragilidade e dependência são os elementos que se relacionam à realidade de crianças e adolescentes, principalmente os mais desfavorecidos economicamente e socialmente. No entanto, os fatores de risco que incidem sobre suas vidas não se restringem às questões que envolvem a exclusão social, mas envolve também o relacionamento entre criança/adolescente e adultos, que ocorrem tanto no ambiente coletivo quanto no familiar. (SIERRA E MESQUITA, p. 1, 2006).

De acordo com o Estatuto institucional, tal instituição é:

[...] uma instituição sem fins lucrativos, que tem finalidade primordial, na área de sua abrangência territorial, a implantação de programas de atendimento social às crianças, aos adolescentes, bem como suas respectivas famílias, em situação de vulnerabilidade social. (ESTATUTO, 2009)

O local analisado oferece aos seus atendidos, atividades sócio educativas que proporcionem desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, cultural e social, bem como a inserção dos mesmos no processo de construção, participação e emancipação social para o exercício pleno da cidadania.

Atualmente, a instituição conta com as seguintes divisões: Divisão Regional I, Divisão Regional II e Empregabilidade, que visam atender às crianças/ adolescentes divididas conforme as seguintes faixas etárias:

De 6 a 12 anos, participam de atividades sócias educativas que possibilitam o desenvolvimento de suas habilidades e atitudes de forma lúdica, atendidas pela divisão regional I.

De 12 a 16 anos, as ações sócias educativas são desenvolvidas por meio de oficinas, proporcionando a ampliação de saberes e o desenvolvimento de valores e atitudes, também atendidas pelas divisões regionais I e II.

De 16 a 18 anos, são oferecidas oportunidades para cursos de iniciação profissional. Nesta faixa etária há também o Projeto Aprendiz, em parceria com empresas locais, em conformidade com a Lei do Aprendiz 1097/2000, atendidas pela divisão de empregabilidade.

Esses programas acima mencionados priorizam o desenvolvimento integral das crianças/ adolescentes no plano físico, social, emocional, cognitivo, cultural e profissionalizante, mediante o trabalho integrado de uma equipe multidisciplinar.

A instituição tem por objetivo formar o cidadão nas diversas áreas. O atendimento tem como norma de aceitação a situação sócio econômica das crianças/ adolescentes, minimizando a situação social em que vivem oferecendo apoio pedagógico, tecnológico ambiental, econômico e profissionalizante abrindo novas perspectivas de atuação na sociedade.

Atualmente, a política de qualidade da instituição está passando por uma revisão, ainda havia publicado em seu site da qualidade sua visão, missão e valores. Sua visão até então é “Ser referência mundial no atendimento à criança e ao adolescente, visando seu desenvolvimento integral”, e a missão é “Servir o município de São José dos Campos com eficiência na execução de atendimento às crianças e adolescentes provenientes das classes menos favorecidas, com a finalidade de garantir sua formação integral”, os valores a serem seguidos por todas as crianças, adolescentes, familiares, funcionários, parceiros e colaboradores compreendem o Compromisso com a educação, os Compromissos morais e éticos e o Compromisso com a qualidade.

Por meio das dezoito unidades, distribuídas em todas as regiões da cidade e um Centro de Educação Profissional - CEPHAS. Em vinte e oito anos segue como base as diretrizes do ECA e da LOAS. Oportunizando um espaço de aprendizagem e cidadania aos que nela ingressam, garantindo os serviços sociais básicos, apoio educacional, alimentação, saúde, atividades sócio educativas, qualificação profissional.

O ECA foi criado através da Lei n°. 8.074, de 21 de outubro de 1992. Decreto de Regulamentação n°. 39.059, de 16 de agosto de 1994, que em seu Art. 1º dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

	DR I – Divisão de Atendimento Básico	DDC - Divisão de Desenvolvimento de Competências	DE – Divisão de Empregabilidade
Região Norte	-Un. Alto da Ponte		-Un. Profis. Norte
Região Central	-Un. Centro	-Un. Jardim Paulista	
Região Leste	-Un. Novo Horizonte -Un. Petrobras -Un. Leste -Un. Eugênio de Melo		-Un. Profis. Eugênio de Melo
Região Oeste	-Un. Monsanto		
Região Sudeste	-Un. Embraer		
Região Sul	-Un. Sede -Un. Campo dos Alemães -Un. Dom Pedro I -Un. CAIC Campos dos Alemães	-Un. Parque Industrial Preparatório - Sede	-Un. Dom Bosco

Quadro 1: Divisão de Unidades por Divisão e Região

Fonte: Elaboração própria com base em informações da instituição

A instituição oferece a seus atendidos: passe, alimentação, estrutura física adequada, profissionais formados e capacitados para realizar os atendidos.

Contamos em cada unidade, com Gestor, Oficial Administrativa, Assistente Social, Orientadora Pedagógica, Professor, Educador Social, Cozinheiras e Limpeza. Cada um desempenha suas funções de acordo com a sua área de formação (dança, música, educação ambiental, artes, educação física, língua portuguesa e matemática).

É possível afirmar que o absenteísmo é um fato nos dias de hoje, constatado a partir do controle diário por faltas. Diante disso, torna-se cada vez mais importante investir em estudos que analisem as causas do absenteísmo e que, principalmente, visem minimizá-la, pois garantem uma melhor qualidade de vida em um momento significativo na produtividade das crianças/ adolescentes. Vale ressaltar que esta pesquisa não apresenta condições de abarcar uma análise comparativa entre a instituição pesquisada e outros centros que oferecem serviços semelhantes, no entanto, pode ser uma sugestão de tema para pesquisas futuras.

Na unidade analisada, pode-se afirmar que a frequência diária das crianças/ adolescentes é sempre analisada no início de cada período.

Temos as faltas justificadas com atestados médicos, e as não justificadas quando acima de cinco ausências mensais são computadas como absenteísmo. Fato esse que provoca uma desmotivação das crianças/ adolescentes, tendo com consequência a não participação.

Institucionalmente é realizada mensalmente uma planilha de controle das faltas das crianças/ adolescentes, onde os responsáveis são convocados a comparecer na unidade para justificar as ausências, caso o não comparecimento dos mesmos são visitados pelo Serviço Social.

Um dos motivos mais agravantes são os números de atestados devido às doenças por causas respiratórias, psíquicas e diversas.

Uma das principais queixas é sobre o transporte, devido à maioria das crianças/ adolescentes residirem em áreas rurais, o que também favorece a não circulação de ônibus, que por serem estradas de terra e morro, dificulta o acesso, fato esse que leva as crianças/ adolescentes também faltarem na escola.

Outro motivo elevado é o problema com passe escolar que as crianças recebem da instituição referente aos dias letivos do mês, mas ocorre o desconto de suas faltas do mês anterior, com isso acarreta sua ausência por falta de passe.

Outra questão levantada pelos responsáveis é o cansaço, pois as crianças ficam muito cansados em realizar as atividades escolares e no contra turno comparecem na instituição, outras atividades mesmo sendo uma atividade diversificada.

As crianças/ adolescentes também têm por queixas que as atividades oferecidas pela instituição não são atrativos e não contemplam totalmente seus anseios, porém tais atividades são orientadas e elaboradas pelos profissionais de acordo com os objetivos proposto pela Instituição.

Um dos atrativos que motivam a participação da maioria são as refeições, elaborado o cardápio pela nutricionista, e feito e servidos pela equipe de cozinheiras.

Outro atrativo é uma parceria que temos com a Secretaria de Esportes do Centro Comunitário que fornecem vagas para as nossas crianças/adolescentes para os esportes de vôlei, natação, judô, jazz e futebol no próprio horário da instituição e nos dias em que há atividade de Educação Física na unidade, percebe-se um aumento no número de crianças/adolescentes.

O absenteísmo não é um problema de análise simples, representa custo para a instituição.

4.2 ANÁLISE DOS ATESTADOS

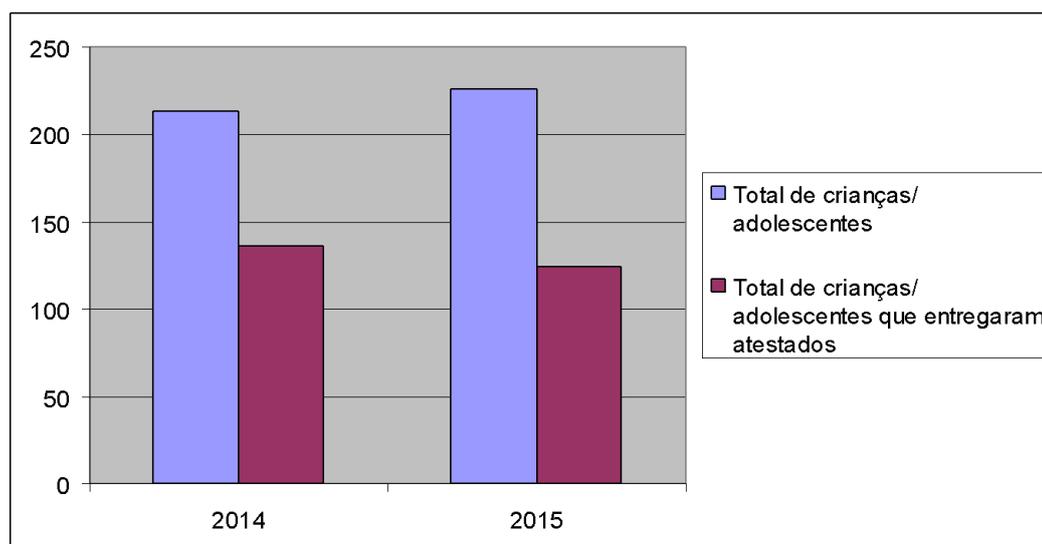
A partir da análise documental dos documentos internos, foi realizado o levantamento dos atestados entregues, no período de fevereiro a junho de 2014 e 2015, demonstrado através da tabela e do gráfico 1.

Tabela 1 – Quantidade de atestados apresentados de fevereiro a junho de 2014 e 2015.

<i>Quantidade</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>
Total de Crianças/ Adolescentes	213	226
Total de Crianças/ Adolescentes que entregaram atestados	136	124
Percentual	63,8%	54,8%

Fonte: Serviço Social da Unidade (2015)

Gráfico 1 – Quantidade de crianças/ adolescentes e total de crianças/ adolescentes que entregaram atestados.



Fonte: Serviço Social da Unidade (2015)

Na tabela 1 e no gráfico 1 é possível notar que em 2014 havia menos crianças/adolescentes que no ano 2015, porém um aumento de 11% no número de crianças/adolescentes que apresentaram atestados.

Tabela 2 – Tipos de atestados apresentados de fevereiro a junho de 2014 e 2015.

<i>Tipos de atestados</i>	<i>2014</i>	<i>2015</i>
Atendimento com Psicoterapia	38	34
CREAS (atendimento psicológico)	26	15
CID K07 – Anomalias Dentofaciais	14	13
CID F80 – Fonoaudiologia	13	13
CID K02 – Carie Dentária	11	13
CID H10 – Conjuntivite	8	4
CID 65.9 – Otite média	4	3
CID J01 – Sinusite aguda	2	3
Demais Atestados	20	26
Total	136	124

Fonte: Serviço Social da Unidade (2015)

As faltas justificadas através de atestado médico correm por diversos motivos, com maior ênfase em problemas psicoterapia, psicólogo, dentista, fonoaudióloga, clínicos, gripe, entre outros em menor proporção.

Os principais motivos das faltas não justificadas foram:

- Não adaptação;
- Brigas familiares;
- Vícios (drogas);
- Problemas de saúde com familiares;
- Desentendimento com os colegas;
- Insatisfação com as atividades pedagógicas.

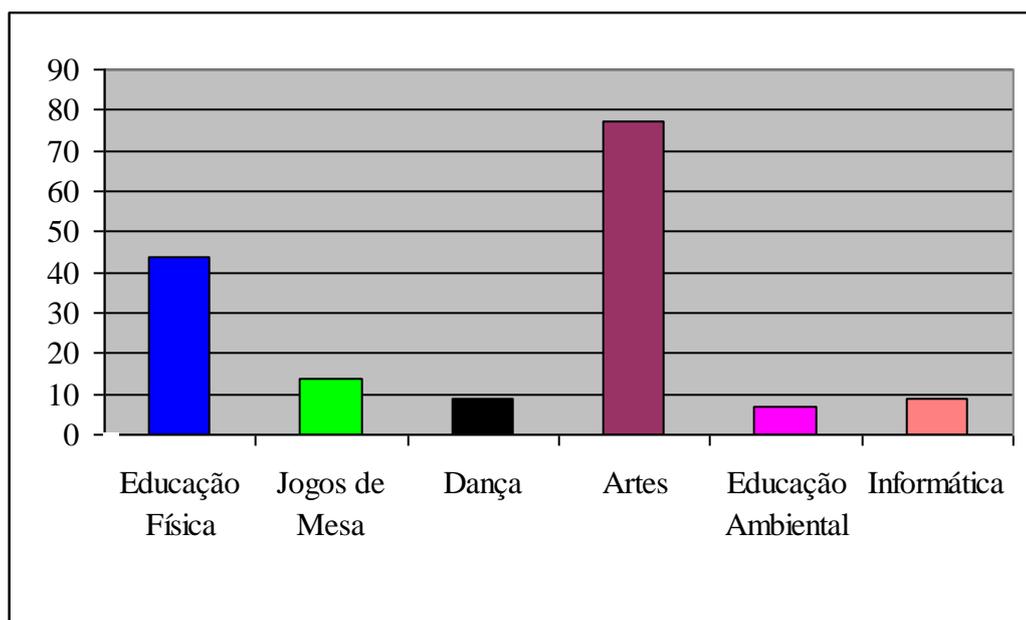
De acordo com a pesquisa realizada com as crianças/ adolescentes para comprovação de atividades de livre escolha mostrando-se que pela observação as atividades foram tabuladas da seguinte forma.

Tabela 3 – Tipos de atividade.

<i>Quantidade (220 ativos e 7 afastados)</i>	<i>2015</i>
Educação Física	44
Jogos de Mesa	14
Dança	9
Artes	77
Educação Ambiental	7
Informática	9
Total de Crianças/ Adolescentes Presentes	160

Fonte: Elaboração própria com base em informações do questionário.

Gráfico 2 – Tipos de atividade.



Fonte: Elaboração própria com base em informações do questionário.

A partir dos dados apresentados no gráfico, percebe-se que a atividade mais atraente para as crianças/ adolescentes foi Artes onde é uma surpresa para os Educadores da unidade, devido está atividade ser realizada com os próprios recursos recicláveis trazidos pelos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, por meio dos dados observados no estudo de caso, comprova-se que o absenteísmo no setor público é uma realidade e gera gastos públicos. Conforme apresentado neste trabalho, é grande o índice de ausência das crianças/adolescentes da instituição, algo que é extremamente preocupante, pois como mencionado, há diversos fatores sociais e familiares que levam ao absenteísmo, tornando o problema mais complexo do que a simples ausência na instituição analisada.

Além disso, como era objetivo deste trabalho, analisou-se os fatores e fluxo do absenteísmo dentro da instituição analisada e chegou à conclusão de que seu número é bastante elevado. No entanto, tal pesquisa pode colocar a instituição a par do que realmente ocorre para que então sejam tomadas decisões para uma mudança do cenário atual.

Outro aspecto relevante é que, a partir das questões observadas, ficou notório que as atividades físicas (futebol, dança, música e artes) são um atrativo para as crianças e adolescentes. Portanto, uma sugestão seria o oferecimento dessas atividades mais vezes na semana, e que fosse de livre escolha, para que pudessem desenvolver suas habilidades e potencial criativos, realizando uma atividade que lhes proporcionam satisfação pessoal.

Em concomitância, a fim de gerar uma melhoria na qualidade da instituição, sugiro uma implantação de projeto possa solucionar a questão do absenteísmo das crianças/adolescentes que estão inseridos, indico uma inserção da equipe multiprofissional para monitorar as justificativas das faltas a cada semana, comunicar regras claras e consequências sobre as ausências e recompensar bons registros de assiduidade.

Por fim, ressalta-se a necessidade de a instituição possuir um programa de controle de ausência que identifiquem as causas do absenteísmo, verifiquem as justificativas das ausências e comuniquem informações sobre as consequências do absenteísmo, pois cada pequena redução nesse índice pode trazer razoável economia à instituição melhoria na qualidade de vida dos profissionais e na qualidade do atendimento prestado as crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoriageral da administração**. Rio de Janeiro:Elsevier, 2004.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/cid10.htm>. Acesso em 08/08/2015.

COELHO, Ricardo Corrêa. **O público e o privado na gestão pública**. Florianópolis: Capes, 2009.

DAGNINO, Renato Peixoto. **Planejamento estratégico governamental**. Florianópolis: Capes, 2009.

FRANÇA, Ana Cristina Lomongi. **Práticas de recursos humanos – PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2011.

FUNDHAS – Fundação Hélio Augusto de Souza. **Site de Política de Qualidade**. Disponível em <qualidade.fundhas.org.br>. Acesso em 08/08/2015.

FUNDHAS – Fundação Hélio Augusto de Souza. **Estatuto da Fundação Hélio Augusto de Souza**, 2009. Disponível em <qualidade.fundhas.org.br>. Acesso em 08/08/2015.

FUNDHAS – Fundação Hélio Augusto de Souza. **Plano de Ações Socioeducativas**, 2015. Acesso em 08/08/2015.

FUNDHAS – Fundação Hélio Augusto de Souza. **Plano de Trabalho da Fundhas**, 2007. Acesso em 08/08/2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Informações sobre a cidade de São José dos Campos**. Disponível em <www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=354990>. Acesso em 08/08/2015.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: 7ª edição. Atlas, 2010.

LIMA, Paulo Daniel Barreto. **Excelência em Gestão Pública**. Recife: Fórum Nacional de Qualidade, 2006.

LÜCK, H. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. 1v., Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores**. Artigo da publicação Em Aberto n. 72. Brasília: INEP, fev./jun. 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, D. A. & ROSAR M. F. F. (Orgs.). **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000

PENATTI, I.; ZAGO, J.S.; QUELHAS, O. **Absenteísmo: As conseqüências na gestão de pessoas**. III SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2006.

PMJSJC – PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. **Informações sobre a cidade de São José dos campos**. Disponível em <<http://www.sjc.sp.gov.br/cidade.aspx>>. Acesso em 08/08/2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SIERRA, V.M.; MESQUITA, W.A. **Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes**. São Paulo. 2006.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: UTFPR, 2008.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Capes, 2009.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Entrevista com as crianças/ adolescentes.

A presente pesquisa é parte integrante do trabalho de conclusão do curso de Especialização em “Gestão Pública Municipal”, oferecido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR e que tem por objetivo de melhorar a participação das crianças/ adolescentes da instituição analisada para este estudo. Será aplicada junto com a equipe de Educadores Sociais. Procure ser o mais verdadeiro possível para que o resultado seja autêntico. Pede-se o preenchimento à caneta, conforme as orientações e a devolução, para compilação e estudos dos dados obtidos.

DADOS SOCIAIS

Qual seu nome e idade? ____

Quais as atividades que gostaria que tivesse todos os dias?